

Living the LOTUS

Buddhism in Everyday Life

1

2014

*Special
Issue*

Orientação de 2014

Vamos Transmitir nossa Alegria

Nichiko Niwano
Presidente da Risho Kossei-kai

**Redobremos nosso esforço para termos carinho
com todas as pessoas que encontramos**



Um feliz Ano Novo a todos.

Em meados de novembro do ano passado foi realizada em Viena, na Áustria, a 9ª WCRP (Conferência Mundial de Religiosos pela Paz). A WCRP, criada pelo Mestre Fundador e por companheiros que tinham o mesmo ideal, acumulou uma história de mais de quarenta anos e, ao ser realizada a nona conferência mundial, a emoção tomou conta do momento.

O tema foi “A alegria de viver junto ao próximo”. Os membros da RKK já fazem essa prática nos encontros da vida diária e devem ter experimentado esse sentimento de perto. A origem para a paz do mundo está em criarmos harmonia dentro do lar e do bairro ao qual pertencemos. Queremos dar maior importância em valorizar a pessoa que está à nossa frente.

No discurso da conferência mundial, falei a respeito da catástrofe ocorrida no Japão e aproveitei a oportunidade para agradecer o apoio dos religiosos do mundo todo. Ainda hoje muitas pessoas nas regiões afetadas estão abrigadas em casas pré-fabricadas sem poder voltar aos seus lares. As consequências graves oriundas do desastre nuclear da usina de Fukushima também continuam. Com certeza deve ter aumentado o cansaço tanto físico como emocional, daqueles que ainda sofrem as consequências do desastre. Nós, da RKK, queremos dar importância a essas pessoas e dar, por um bom tempo, um apoio contínuo.

A Construção do Grande Salão Sagrado – O desejo do Mestre Fundador para que cada um se torne uma pessoa com verdadeira fé

Em relação ao direcionamento a ser dado no ano de 2014, eu disse: basicamente, o conteúdo é o mesmo do ano passado e do ano retrasado, mas um trecho foi modificado.

Este ano é o ano que marca o início do 51º aniversário de construção do Grande Salão Sagrado.

Desde o sexagésimo ano de Fundação da Risho Kossei-kai, em 1998, temos, como slogan geral, “Risho Kossei-kai, cultivando o coração de cada um”.

Também desde a comemoração dos setenta anos (2008), está sendo dada propulsão à entrega da imagem do Eterno Buda a todos os membros.

A partir desse processo histórico, a Risho Kossei-kai estabeleceu a forma básica da “Homenagem aos Três Tesouros” do budismo.

É chegado o momento de reavivar nosso sentimento nato de compaixão e atenção para com o próximo, com alegria, gentileza e calor humano, que é o espírito de Shakyamuni Buda, do Mestre Fundador e da Co-fundadora, e seguirmos o nosso caminho de bodhisattva.

Notas adicionais

Vamos nos empenhar, sem nos esquecermos de reverenciar as almas das pessoas falecidas na grande catástrofe ocorrida no Japão.

Na língua clássica, temos as palavras: “Para o planejamento de um ano, plantemos grãos. Para o planejamento de dez anos, plantemos árvores. Para o planejamento de uma vida toda, não há nada que se compare ao empenho de fazer as pessoas crescerem”.

Creio que essas palavras contêm aquilo que nos fazem abrir os olhos quando pensamos no futuro em relação à obtenção de alimentos, construção de usinas nucleares e problemas de meio ambiente. Vamos fazer a nossa contribuição à sociedade local, ao país e ao mundo, realizando experiências como plantar grãos e árvores, envolvendo-nos com o crescimento do talento das pessoas seja em nível particular, regional, da igreja ou da entidade.

Este ano é o marco do quinquagésimo ano de construção do Grande Salão Sagrado (1964). No ano

de 1964 foram realizadas as Olimpíadas em Tóquio e foi quando os japoneses começaram a viajar pelo mundo. Aquele foi um ano muito significativo para mim, pois fui, junto com o Mestre Fundador e minha mãe, visitar a Índia; lá eu pude passar pelos lugares por onde andou Buda.

Durante meio século, o Grande Salão Sagrado foi o local básico de treinamento do budismo leigo da Risho Kossei-kai, onde os membros fizeram a prática do recíproco aperfeiçoamento. Lá pudemos ouvir as palavras de orientação do Mestre Fundador, os relatos de experiência dos membros; é indefinível o número de pessoas que, através do hooza, puderam obter percepções e mudar seus sentimentos. Sinto profundamente o valor histórico destes cinquenta anos.

Como todos já devem saber, o Grande Salão Sagrado é símbolo do espírito do budismo e do desejo do Mestre Fundador. O foco de devoção entronizado é o Grande e Benevolente Mestre e Senhor Shakyamuni, o Eterno Buda. O fato de o Grande Salão Sagrado ter a forma circular é porque o Sutra de Lótus é conhecido em japonês como enkyoo e expressa ser “o ensinamento completo e harmonioso”. A grande árvore de bodhi do altar, as imagens dos três bodhisattvas, a grande torre e a Torre Preciosa possuem um profundo significado.

Entretanto, o maior desejo do Mestre Fundador era de que, com a construção do Grande Salão Sagrado, cada um dos membros se tornasse uma verdadeira pessoa de fé.

Nos jornais da época, líamos palavras como: “Concluiu-se a obra de um templo que o Oriente, aliás, o mundo poderá se orgulhar. Entretanto, o conteúdo do que é elucidado não passa de uma fé para pedir favores. O comportamento e as ações também são deploráveis. Dizem que a estátua do Buda entronizada nos salva, mas o Grande Salão Sagrado se tornará um templo vazio se as pessoas forem lá apenas para venerar a estátua.”

Contudo, foi enfaticamente esclarecido que “o ensinamento de Shakyamuni Buda é o da sabedoria de ‘compreender a verdade e viver conforme a verdade’”.

Podemos dizer que meio século corresponde à hora de refletir sobre o passado, fazendo essa alusão a partir da fonética idêntica das palavras ‘meio século’ e ‘reflexão’, que em japonês é hanseiki. Creio que o sentido da comemoração dos cinquenta anos de construção do Grande Salão Sagrado se firmará ao

refletirmos sobre a nossa fé, questionando a nós mesmos a orientação dada pelo Mestre Fundador Niwano.

Após a sucessão da lâmpada do Dharma, o desejo principal que eu gostaria de transmitir a todos é o mesmo desejo do Mestre Fundador. A estátua do Eterno Buda é o símbolo da grande vida do universo, que foi a Verdade, a Lei compreendida por Shakyamuni Buda. Reverenciar o Eterno Buda não é contar com uma existência transcendental; é prestar homenagem à Verdade, à Lei e viver conforme essa Verdade. Em outras palavras, não há outra maneira

senão eliminar nosso ego, ter o mesmo modo de ver de Buda e fazer a prática dentro da nossa vida diária.

A partir daí, no ano passado, decidi pelas palavras ‘Aprendizado’ e ‘Praticar’ como sendo palavras de início de ano para serem refletidas durante todo o ano.

Não basta apenas conhecer o ensinamento de Shakyamuni Buda; o valor verdadeiro está em praticar dentro da vida diária. Tive então a oportunidade de dizer que o Mestre Fundador nos mostrou isso com suas próprias atitudes.

Reflitam sobre os desejos do Mestre Fundador, estudem o ensinamento, ponham em prática e compartilhem com outras pessoas esse ensinamento.

O fato de este ano eu ter unido as palavras ‘aprender e praticar’ é porque acho importante também a palavra ‘compartilhar’. Sabemos que a mais valiosa felicidade é poder encontrar a Verdade, a Lei, ao nascermos. Aprendemos também que a verdadeira compaixão está em obter, praticar e compartilhar com as pessoas a Verdade, a Lei profundamente compreendida e revelada por Shakyamuni Buda.

Há pessoas que podem dizer ser difícil transmitir a Verdade, a Lei. Entretanto, tanto eu como os líderes da igreja ou membros que acabaram de se ingressar, somos todos os mesmos praticantes. O importante é basicamente transmitir, com sentimento, à pessoa que está à nossa frente, o que eu percebi ou o que me emocionou, sem precisar fazer isso com perfeição, ou achando que é incompetente para fazer isso.

Creio também que nos lares, no trabalho ou no bairro existem muitas pessoas vivendo intensamente, agradecendo a tudo sem reclamar. Irão então surgir pessoas que simpatizam com esse jeito de ser e imaginam querer viver dessa forma. Isso também é uma perfeita disseminação.

Quando nos aproximamos de pessoas que carregam problemas e nos colocamos à disposição para ouvi-las, elas sentirão uma imensa tranquilidade. Estarmos sempre sorrindo ou expressando palavras positivas também é exibir o espírito do budismo. Entregar as revistas ou jornais também é uma disseminação importante. Dependendo da pessoa ou da situação, as formas de se transmitir o ensinamento são infinitas.

Shakyamuni Buda sempre se encontrava em estágio de completa liberdade. Shakyamuni Buda, que andou para fazer a disseminação, sempre estava muito alegre e feliz. O Mestre Fundador também elucidou o ensinamento com sorriso, alegre como a luz do Sol. O budismo é o ensinamento da ‘harmonia e perfeição entre o eu e o próximo’ e não podemos esquecer que ao transmitir ao próximo estaremos obtendo nossa própria alegria e salvação.

O Mestre Fundador disse o seguinte na inauguração do Grande Salão Sagrado: “A construção do Grande Salão Sagrado foi concluída, e a estátua do Eterno Buda também foi entronizada. Agora devemos reafirmar o nosso compromisso de que, a partir de agora, inicia-se a verdadeira disseminação. O disseminador da Risho Kossei-kai deu seu primeiro passo neste dia memorável.”

Podemos sentir a energia em direção ao futuro, pois para salvar as pessoas devemos sempre estar marchando em frente e ser criativos.

Vamos refletir, mais uma vez, sobre o desejo do Mestre Fundador; lembrar que estamos iniciando o 51º ano a partir da construção do Grande Salão Sagrado, e, unidos, saber que o mais importante é a nossa perseverança no estudo, na prática e na disseminação.

Desejo que o maior número de pessoas possa viver uma vida plena e feliz ao trilhar o caminho búdico, e que se lembre da importância de ser sempre alegre, gentil e caloroso (o sentimento original do ser humano).

Kosei Shimbun, Idia 7 de janeiro de 2014